

NORMA GRÁFICA (REVISTA PORTUGUESA DE HISTÓRIA DO LIVRO)

A Associação Centro de Estudos de História do Livro e da Edição – CEHLE, em Assembleia Geral realizada na sua sede, em Lisboa, em 31 de Janeiro de 2007 – e por proposta do seu Presidente da Direcção (simultaneamente director da publicação semestral adiante referenciada) – confirmou a **Norma Gráfica** da *Revista Portuguesa de História do Livro*, doravante referenciada como *Revista*, em vigor desde a fundação deste periódico.

A presente Norma Gráfica, em vigor, considera os seguintes pontos:

I- Os trabalhos (estudos ou recensões) devem ser dirigidos à direcção da *Revista*: Rua Francisco Metrass, n.º 10-A, Loja, 1350-142 Lisboa, ou por correio electrónico: manuelcadafazdematos@cehle.com, ou cadafazdematosmanuel@gmail.com. Os livros, para efeitos de recensão, deverão ser enviados, de igual modo, para a direcção da *Revista*. Não serão devolvidas as publicações recebidas. Delas se fará menção nas secções de “Livros recebidos” e de “Permutas de publicações”.

II- Os estudos recebidos serão submetidos a uma avaliação prévia tanto por especialistas internos como externos. Logo que recebida a informação favorável por parte desses especialistas, a direcção da *Revista* procederá a uma revisão do conteúdo de cada um desses estudos. Poderá ainda, eventualmente, notificar os respectivos autores das observações correspondentes. Todos os trabalhos deverão ajustar-se às normas de apresentação aqui estatuídas.

III- Todos os originais deverão ser apresentados impressos em papel e gravados em suporte informático (em formato MS Word).

IV- Os estudos ou recensões poderão apresentar-se em qualquer das seguintes línguas: português, inglês, francês, espanhol, alemão e italiano.

V- A extensão máxima dos trabalhos será, em regra, de 20 páginas (com tipo de letra em corpo 12) para os estudos e de 5 páginas para as recensões. Poderão, no entanto, ser publicados na *Revista* estudos e recensões de maior extensão, quando o seu interesse assim o aconselhe.

VI- Os estudos devem ser sempre acompanhados de um resumo do seu conteúdo em português (ou na língua em que for redigido); bem como em francês e em inglês. Cada um desses textos de resumo não pode exceder as 10 linhas.

VII- Cada um dos resumos deverá ser sempre acompanhado das correspondentes *palavras-chave*, em português (ou na língua em que for redigido), sendo obrigatórias as palavras-chave em francês (*mots-clefs*) e inglês (*key-words*).

VIII- Nas notas de pé de página ou de rodapé será seguido - tanto nas referências a livros como a estudos de revistas - o modelo de *L'Année Philologique*, que também servirá como norma para as abreviaturas das revistas citadas, quando apareçam ali recolhidas. Exemplos: Manuel Cadafaz de Matos, *Algumas Obras de André de Resende – I (1531-1551)*, Lisboa, CEHLE, 2000, p. 339; ou Manuel Cadafaz de Matos, “O saber sobre a tábua e a bolsa, ou o livro como *ropicapnefma* em Francoforte do Meno”, in *Revista Portuguesa de História do Livro*, Ano I, n.º 1, Lisboa, Edições Távola Redonda, 1997, p. 43 (ou, eventualmente, pp. 43-64). *L'Année Philologique* servirá como norma

para as abreviaturas das revistas citadas, quando apareçam ali recolhidas. As revistas que não figurem em *L'Année Philologique* citar-se-ão com o seu nome completo.

IX- É recomendado aos autores que façam uso das abreviaturas seguintes: *ad loc.*, *cf.*, *e. g.*, *id.*, *ibid.*, *loc. cit.*, *op. cit.*, *sc.*, *s. u.*, *uid.* (em cursivos), ou das habituais nas línguas modernas correspondentes (por exemplo: *art. cit.*, *col.*, *cols.*, *coord.*, *dir.*, *ed.*, *eds.*, *p.*, *pp.*, *p. e.*, *s.*, *ss.*).

X- Destacar-se-ão com letra cursiva: a) os títulos das obras; b) as palavras latinas, assim como as citações em latim que não apareçam no respectivo parágrafo; c) as palavras das línguas modernas quando sejam objecto de exame ou definição; d) num determinado parágrafo, as palavras sobre as quais se deseja chamar, de maneira especial, a atenção do leitor. As citações regulares (até cinco ou seis linhas) numa língua moderna serão incluídas entre aspas duplas. Pode recorrer-se, ainda, à identificação de um texto dentro de uma aspa simples, sempre que este, por sua vez, já surja dentro de outro identificado entre aspas duplas; ou, ainda, a um texto em redondo normal (que se pretende destacar) dentro de um texto assinalado já em itálico.

XI- Para as citações ou transcrições de outros autores – e quando estas sejam de maior dimensão que as citações regulares (até cinco ou seis linhas, como se viu atrás)-deverá optar-se por itálico recolhido.

XII- Deve evitar-se, sempre que possível, a recorrência aos caracteres em negrito, assim como os sublinhados.

XIII- Em casos de excepção, competirá à direcção da *Revista Portuguesa de História do Livro* assegurar as regras que permitam fazer cumprir o presente regulamento ou Norma Gráfica.